

Governo proporá nova forma de refinanciar débito

BRASÍLIA — O Governo brasileiro está interessado em obter dos credores estrangeiros uma combinação de formas de refinanciamento da dívida externa, que serão discutidas na reunião do comitê interino do Fundo Monetário Internacional (FMI), a partir de amanhã. Essa combinação, segundo um credenciado assessor do Ministério da Fazenda, é composta de dinheiro novo; investimentos diretos; capitalização parcial de juros e conversão da dívida em investimento estrangeiro.

No entanto, a negociação da dívida propriamente dita, não começa agora, na reunião do FMI, segundo informou ontem o porta-voz do Minis-

tério da Fazenda, Marco Antonio Diniz Brandão. Ela só começará quando as três partes envolvidas no problema, que são o governo brasileiro, os governos credores e os banqueiros estrangeiros, caminharem para direção convergente. Não há prazo para que isto aconteça, de acordo com o porta-voz.

Ele ressaltou que a viagem do Ministro Dilson Funaro e do Presidente do Banco Central, Francisco Gros, ao FMI, não vai gerar resultados concretos imediatos. Os contatos que serão feitos nessa ocasião, com bancos e governos, servirão para esclarecer posições em busca de soluções. "Será apenas para aprofundar idéias" — completou ele.

Um credenciado assessor do Ministério disse que a solução não poderá ser apenas procedente de uma alternativa. O Governo não aceitará converter totalmente a dívida, que for de interesse dos credores, em capital de risco, para não correr o risco de desnacionalizar a economia; não quer a capitalização total dos juros porque não tem interesse no crescimento real da dívida externa; pelo mesmo motivo, não quer grande volume de dinheiro novo. O investimento novo e direto, é, entre as propostas, a mais atraente, mas de difícil obtenção, pelas diversas incertezas da economia brasileira, segundo esse informante.